

POLICIAMENTO OSTENSIVO NO BRASIL: UMA ANALISE CONCISA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES BRASILEIROS

OSTENSIBLE POLICING IN BRAZIL: AN ANALYSIS ON THE QUALITY OF LIFE OF BRAZILIAN MILITARY POLICIES

DANTAS, Rafael Marcelino Rosa¹
SILVA, David Rodrigues da²

RESUMO

Garantir uma qualidade no trabalho proporciona ao trabalhador e ao empregador resultados excelentes no desempenho do serviço prestado. Neste sentido, esta pesquisa foi realizada a fim de responder a seguinte pergunta: é necessário melhorar a Qualidade Vida (QV) dos Policiais Militares (PM), tendo em vista que são responsáveis pela segurança pública? A literatura revisada objetivou analisar a QV dos PMs, levando em consideração que seu trabalho prestado a segurança pública é extremamente ostensivo. A revisão bibliográfica aponta que o número de horas trabalhadas, resultando no pouco descanso, o contato direto com a população, a baixa valorização, entre outros acabam por ocasionar uma diminuição da QV dos trabalhadores aqui analisados. Do resultado obtido, pode-se ressaltar que o investimento feito para garantir uma Qualidade de Vida satisfatória é mínima, causando problemas físicos e mentais nos trabalhadores que prestam serviço essencial a segurança pública.

Palavras chaves: Qualidade Vida. Trabalho. Policiais Militares.

ABSTRACT

Ensuring quality at work provides the worker and the employer with excellent results in the performance of the service provided. In this sense, this research was carried out in order to answer the following question: is it necessary to improve the Life Quality (QL) of the Military Police (PM), given that responsible for public safety? The reviewed literature aimed to analyze the QL of the military police officer's, taking into account that their work in public safety is extremely ostensive. The bibliography review that the number of hours worked, resulting in little rest, direct contact with the population, low valorization, among others end up causing a decrease in the QL of the workers analyzed here. From the obtained result we can emphasize that the investment made to guarantee a satisfactory Quality of Life is minimal, causing physical and mental problems in the workers that provide essential service to public security.

Keywords: Quality Life. Job. Military Police

¹Aluno do Curso de Pós-Graduação da PMGO, turma Charlie do Comando da Academia de Polícia Militar - CAPM, rafael.rosa09@gmail.com

²Professor Orientador: Mestre em Biologia Molecular do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, davirodrigues380@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Estudos realizados em Qualidade de Vida (QV) apontam que quanto mais estressante a profissão maior a chance de haver quedas significativas na QV. Nos últimos anos houve muita literatura sobre o tema buscando soluções e análises da Qualidade de Vida. Com o avanço da tecnologia e a industrialização, funcionários de empresas, indústrias, comércio e órgãos públicos como a Polícia Militar vêm sendo objeto de estudo para garantir uma QV no ambiente de trabalho e até mesmo no ambiente familiar.

A atividade da Polícia Militar (PM) apresenta um grande comprometimento com a sociedade, uma vez que são os PMs que estão na linha direta com a segurança pública. Neste sentido, podemos trazer a análise de Walton (1973) que aborda em sua literatura que com os avanços tecnológicos, crescimento econômico e crescente produtividade industrial são necessários compreender a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), uma vez que poderá gerar maior produtividade e melhorar os valores ambientais e humanos.

Justifica-se a necessidade de estudo bibliográfico sobre o tema tendo em vista que vem aumentando o número de policiais militares que apresentam quedas significativas na QV. Nesse ponto tem-se a problematização, cabendo à pergunta: é preciso melhorar as condições da qualidade de vida dos trabalhadores da segurança pública, sendo esses profissionais responsáveis pela segurança da sociedade, arriscando suas vidas em prol do outro?

A valorização do profissional PM contribui para melhorar o desenvolvimento da instituição, mostrando que é possível oferecer aos seus trabalhadores oportunidades de crescimento e valorização profissional.

Para tanto se faz necessário neste trabalho que a revisão da literatura esteja distribuída em tópicos para uma melhor compreensão do tema proposto. No primeiro tópico tem-se o conceito da Qualidade de Vida, trazendo autores pertinentes ao estudo. No segundo tópico faz uma abordagem sobre a Qualidade de Vida no Trabalho, conceituando os fatores que causam queda na QV dos trabalhadores. Para finalizar, serão considerados os fatores que levam o Policial Militar a ter uma QV não adequada.

Dentro desse enfoque o objetivo geral deste trabalho é analisar a QV dos PMs, levando em consideração que seu trabalho prestado a segurança pública é extremamente ostensivo. Portanto é importante registrar que Moraes (1994, p. 205) ao parafrasear o livro:

Qualidade de Vida no Trabalho (RODRIGUES, 1994. p. 160) destaca que com a modernização estamos presenciando sujeitos adoecendo em detrimento do trabalho, afirmando que o mundo hoje deixa de valorizar a saúde mental e espiritual das pessoas.

A pesquisa em questão utilizou-se da revisão bibliográfica que para Gomes (2007, p. 80) trata de uma busca por livros, artigos e sites para um melhor levantamento de dados. Sendo realizado busca na literatura abrangendo o tema: Qualidade de Vida, Trabalho, Qualidade de vida dos Policiais Militares. Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho é refletir sobre a qualidade de vida dos policiais militares, enfatizando na melhoria significativa quando se valoriza a QVT. Vale ressaltar que essa não é uma pesquisa de campo quantitativa, mas uma pesquisa bibliográfica que busca analisar a partir dos documentos existentes a qualidade de vida dos policiais militares quando estão em exercício no trabalho.

Para alcançar o referido objetivo, delimitou-se a pesquisa bibliográfica no que regem a Policia Militar do país, com foco específico no gênero masculino, aprofundando em artigos e literatura que tratam da QV dos PMs.

Em função da natureza da pesquisa, as técnicas de coleta de dados basearam-se em pesquisa bibliográfica que segundo Triviños (2006, p. 57) é o fato de que muitas informações sobre a vida de um povo, de uma comunidade ou de um grupo não podem ser quantificadas e precisam ser interpretadas de forma mais ampla. Por outro lado, proporciona uma visão da realidade social e cultural, o qual obriga o pesquisador a considerar uma série de estratégias metodológicas, marcadas fundamentalmente pela flexibilidade da ação investigativa.

Faz-se necessário mencionar ainda, que este trabalho utilizou-se de uma pesquisa exploratória, sendo realizada uma interpretação dos fatos com base na legislação em vigor, artigos e livros que abordam o tema. Acredita-se que a forma de abordagem qualitativa é a que melhor se enquadra no caso, uma vez que, o que se deseja é abordar a importância da qualidade de vida do policial militar tendo em vista sua significância na segurança pública.

Quanto ao procedimento técnico utilizou-se do estudo bibliográfico, o qual foi trabalhado com o objetivo de construir hipóteses sobre o problema, demonstrando as ideias e fundamentando o assunto em questão. Por essa razão utilizou-se como autores fundamentais: Paschoal (2003), Saporì (2007), Tanezini (2004) e Brasil (1988).

Durante o levantamento foi utilizado como critério principal de inclusão as fontes bibliográficas que tratam da QV dos Policiais Militares do gênero masculino e como exclusões

fontes que aprofundam na análise apenas da Qualidade de Vida em contexto que foge ao tema proposto.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste tópico serão abordados os aspectos bibliográficos referentes ao tema proposto, buscando autores que analisam e debatem sobre a qualidade de vida dos Policiais Militares (PM). Portanto o estudo da literatura é pertinente ao tema. A estrutura da revisão da literatura está assim dividida: “Qualidade de Vida (QV) – Conceito”, “Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)”, “QVT dos Policiais Militares”.

Ao falar sobre a QV é importante ressaltar que seu conceito ainda está em constante debate e estudo, dificultando assim uma conceituação concreta, pois está ligada em como a pessoa reage a situações diversas. A literatura nos traz algumas definições e análises sobre a QV, neste sentido podemos ressaltar o instrumento World Health Organization Quality of Life Instrument (WHOQOL).

Ao falar em Qualidade de Vida é imprescindível citar a autoestima e o bem estar da pessoa, pois estão associadas ao emocional e a interação com a sociedade e a família. Estando em satisfação e com as atividades diárias.

WHOQOL (2000) afirma que “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

A partir da obra de Fleck et al (2000, p. 65) pode-se perceber que ao falar da QV fica-se inteiramente ligados a doenças que vão desde as áreas humanas até a parte biológica, o que remete a inteiração do sujeito com o corpo e a mente, pois suas relações sociais estão assim ligadas com o bem-estar, o que pode-se contrapor com a visão de Kluthcovsky e Magri (2007, p.98) que dão ênfase aos aspectos materiais como o sucesso na vida inteiramente ligados ao financeiro. Na mesma obra os autores ressaltam a importância da QV no pessoal, neste caso na vida amorosa que quando satisfatórios proporciona um melhor resultado na qualidade de vida. Neste sentido, Heerdt resalta que:

A Qualidade de Vida foi citada pela primeira vez pelo presidente americano Lyndon Johnson, na década de 60, com o intuito de melhorar a perspectiva de vida e pensando na diminuição da mortalidade da população. Logo foram acrescentados novos paradigmas a esta definição, no entanto Johnson acreditava que as consequências de todos os projetos que pretendia realizar em seu mandato deveriam andar em paralelo com um bom padrão e qualidade de vida dos cidadãos norte-americanos, e não estarem atrelados às bolsas de valores ou ações de mercado (HEERDT, 2002, p. 7).

É importante também destacar o estudo de Cardoso (apud GUIMARÃES 1999, p.77) ao afirmar que sujeito não pode ser separado do meio, aliando assim a QV com a interação com o todo, com o mundo e como esse sujeito se expressa e como recebe as informações externas.

O ser humano está em constante luta por uma melhor qualidade vida, aliando seu bem estar com tudo a sua volta, quando se está bem consigo é possível manter uma boa relação com as pessoas, mantendo assim um bom equilíbrio, é o que afirmam Santos (2002, p. 120).

Portanto, no atual momento da sociedade onde a globalização que diariamente coloca diante da rápida informação acaba por desaproximar o sujeito e como consequências as relações interpessoais ficam prejudicadas, pode-se constatar isso na literatura de Rocha e Fernandes (2007, p. 24) “uma queda crescente na qualidade de vida da população trabalhadora”.

Um estudo feito pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida transcorre sobre a QV do sujeito na esfera organizacional e pessoal.

Qualidade de vida é estar saudável, desde a saúde física, cultural, espiritual até a saúde profissional, intelectual e social. Cada vez mais as empresas que desejarem estar entre as melhores do mercado deverão investir nas pessoas. Portanto, qualidade de vida é um fator de excelência pessoal e organizacional. (De MARCHI apud FRANÇA, 2004, p. 41)

Ao abordar o tema QV, fica interligada a relação com o trabalho, portanto se faz necessário conceituar a QVT (Qualidade de Vida no Trabalho), para compreender os fatores externos que influenciam no bem estar do sujeito quanto trabalhador.

A qualidade de vida no trabalho tem sido uma preocupação do homem desde o início de sua existência com outros títulos em outros contextos, mas sempre voltada para facilitar ou trazer satisfação e bem-estar ao trabalhador na execução de sua tarefa (RODRIGUES, 1994, p. 76).

De acordo com Rodrigues (2007, p. 40), um estudo realizado por pesquisadores do Tavistock Institute situado em Londres, sobre a Qualidade de Vida no Trabalho levou em

consideração a relação entre o sujeito prestador de serviço e suas necessidades no campo de trabalho, analisando se o profissional tinha satisfação em exercer a profissão, constatando que o homem está sempre buscando por uma QVT, procurando melhorar sua condição de sujeito diante da sua realização profissional.

Abordar o tema QVT no trabalho deveria ser função primordial das empresas, órgãos públicos, prestadoras de serviços entre outras, para buscar a satisfação “no” e “com” o trabalho. Chiavenato (2004, p.150) dialoga sobre a QVT ao afirmar que ela está ligada a “satisfação com o trabalho; a possibilidade de crescimento organizacional; o reconhecimento pelos resultados; salário; benefícios; relacionamento; ambiente de trabalho; poder de decisões; participação”.

A satisfação do trabalhador está ligada com sua saúde mental e com os resultados obtidos no trabalho, tendo em vista que hoje se vive numa constante busca por resultados e melhorias no trabalho. Foi pensando nisso que estudos e posteriormente literaturas foram debatidas para que pudessem ter uma resposta sobre as angústias e como consequência uma diminuição da produção do trabalhador. Neste sentido Westhey (1979, p. 70) salienta que todas as melhorias propostas à qualidade de vida no trabalho, são criadas a fim de melhorar os problemas causados por todos os problemas gerados do constante avanço da sociedade e consequentemente das empresas.

A polícia Militar é uma instituição presente no Brasil, neste sentido se faz necessário destacar que desde o século XIX houve várias alterações na sua estrutura. Suas primeiras formas se deu como Guarda Real de Polícia (1809), Força Policial (1858), Corpo de Polícia (1892), Batalhão de Polícia (1910), Força Militar (1940) e Polícia Militar (1949).

A expressão polícia passou a identificar-se século XIX como uma atividade que assegura a defesa dos perigos internos, ou seja, ações e situações contrárias à ordem e segurança pública. Segundo Bova (1986, p.944) a polícia é função legítima do Estado que usa da administração positiva e a força limitada na lei para buscar o equilíbrio e manter a ordem pública.

Independentemente do fato histórico a polícia sempre foi identificada com relação de poder. Para Foucault (1979, p. 32), o poder está presente em vários períodos da história, exercendo um grande impacto e mudanças na sociedade.

Foucault (1979, p. 42) entende que o poder é repressivo, mas não se limite somente na força que o Estado de forma correta executa por meio de outra forma o poder da polícia.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo International Stress Management Association (ISMA) no ano de 2004 foi apontado que as pessoas que prestam serviços à segurança pública são que mais sofrem com o estresse ocupacional. O trabalhador necessita de uma boa QV, para que a satisfação pessoal possa resultar num bom rendimento no trabalho.

Neste sentido o presente trabalho ao abordar a qualidade de vida dos PMs pretende expor e analisar os fatores que contribuem diariamente para o aumento do stress e consequentemente uma enorme baixa na QV dos PMs.

Os trabalhadores que exercem a função pública, neste caso os PMs estão constantemente sujeitos a uma qualidade de vida inferior, tendo em vista que sua profissão sofre mudanças de acordo com a sociedade (MINAYO; SOUZA; CONSTANTINO, 2007, p. 160).

Neste sentido Minayo, Souza e Constantino (2007, p. 167) trazem que o policial militar sofre com a má qualidade de vida tanto no trabalho quanto na vida, pois a tarefa de abandonar as atividades vividas no exercício da profissão acaba indo para casa junto com o profissional.

Quando a instituição pública não previne e não acompanha o PM que em sua profissão está sujeito a vários obstáculos de trabalho, acaba por torná-lo agressivo diante das situações de decisão (BOUYER, 2010, p. 255). Em sua obra Minayo aponta que:

A saúde do policial na visão física pode ser descrito em três níveis sendo o primeiro as causas externas, correspondente ao número de lesões incapacitantes temporárias e permanentes, decorrentes da profissão e que ocorrem dentro e fora das corporações. Em segundo lugar, o estilo de vida, como a alimentação irregular, irregularidades no sono, sedentarismo, comodismo e isolamento da sociedade. E por último ficando em terceiro lugar a junção dos riscos das atividades com o estilo de vida, principalmente os distúrbios osteomusculares, gastrointestinais e as enfermidades cônicas degenerativas, sendo destacados os distúrbios cardiovasculares (MINAYO et al., 2011).

A profissão do PM é em sua síntese zelar pela ordem pública, garantir a segurança, e quando necessário agir para manter a ordem (FERES, 2011, p. 87). Fica difícil garantir a QV dos PMs, quando os policiais apresentam uma escala de trabalho desgastante ocasionando estresses, insônia e envelhecimento precoce, tendo poucas horas de descanso, faz dos PMs sujeitos com maior probabilidade de pegar doenças, estando diariamente em contato com a população em geral (MINAYO et al., 2011, p. 200).

Durante suas atividades diárias o policial militar busca agir conforme a lei e agir por ora contra o que acredita, entrando em atrito o “ser” e o “agir” da profissão. Os autores Portela e Bughay Filho (2007, p. 87) realizaram um estudo que para garantir uma QV para os PMs é preciso seguir alguns critérios:

a) critérios: alguns critérios são importantes para implementar projetos de qualidade de vida (QV), pois permitem conduzir as pessoas da organização a uma melhor satisfação de suas necessidades pessoais: salário compatível; condições de bem estar; oportunidades para desenvolver as capacidades humanas e crescimento contínuo; integração social no trabalho; e equilíbrio entre trabalho e vida extra do trabalho; b) benefícios: a implantação de projetos de QV pode resultar em benefícios tanto para a instituição como para o trabalhador, o que se pode refletir em: - evolução e desenvolvimento do servidor; - elevar a motivação dos militares; - melhorar o desenvolvimento de suas funções; - diminuir a rotatividade dos policiais; - diminuir as taxas de falta; - elevar a satisfação no trabalho; e maior eficiência da instituição. (PORTELA e BUGHAY FILHO 2007, p. 10).

Portanto é importante garantir uma boa QV ao policial Militar, mantendo corpo e mente em perfeitos estados, evitando desgastes desnecessários, favorecendo as atividades físicas, melhorar a rotina de trabalho, tendo em vista que a profissão de PM é uma das mais desgastantes nos dias de hoje.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo bibliográfico apontou que diversos fatores se tornam responsáveis para diminuir a Qualidade de Vida dos Policiais Militares, dentre elas pode-se dar ênfase na rotina de trabalho dos PMs que estão sempre com um policiamento ostensivo, muitas horas de trabalho e como resultado poucas horas de descanso. Durante a pesquisa bibliográfica foi possível constatar na afirmativa de Minayo Souza e Constantino (2007, p. 208) que existe vários fatores determinantes para causar uma má QV, entre eles o estresse que como consequência acaba por causar ao sujeito doenças físicas e mentais.

Dentro dessa perspectiva retorna-se a pergunta feita na introdução desta pesquisa que indagava sobre a necessidade de melhorar as condições da qualidade de vida dos trabalhadores da segurança pública. Para responder a esse questionamento se faz necessário compreender a afirmativa de Fernandes (1996) apud Walton (1973, p. 79) ao confirmar que uma

instituição, empresa ou órgão garante uma QVT adequada recebe em troca uma organização mais humana e trabalhadores com melhores desempenhos.

No decorrer da pesquisa bibliográfica foi possível perceber que um dos modelos de QVT mais conhecido e difundido é o de Walton que abrange tanto os fatores internos quanto os externos na hora de avaliar a Qualidade de Vida no Trabalho. É o que pode-se perceber no quadro abaixo:

Quadro 1: Modelo de Walton para Aferição da Qualidade de Vida no Trabalho

CRITÉRIOS	INDICADORES DE Q.V.T
1. Compensação justa e adequada	Renda adequada ao trabalho Equidade interna Equidade externa
2. Condição de trabalho	Jornada de trabalho razoável Ambiente físico seguro e saudável
3. Uso e desenvolvimento de capacidades	Autonomia Significado da tarefa Identidade da tarefa Variedade de habilidade Retro informação
4. Oportunidade de crescimento e segurança	Possibilidade de carreira Crescimento pessoal Segurança no emprego
5. Integração social na empresa	Igualdade de oportunidades Relacionamento Senso comunitário
6. Constitucionalismo	Respeito às leis e direitos trabalhistas Privacidade pessoal Liberdade de expressão Normas e rotinas
7. O trabalho e o espaço total da vida	Papel balanceado do trabalho
8. Relevância social da vida no trabalho	Imagem da empresa Responsabilidade social pelos empregados Responsabilidade pelos produtos e serviços

Fonte: Walton (1973).

Vale ressaltar que a pesquisa demonstrou que o investimento na QV dos Policiais Militares ainda é diminuta, causando assim problemas físicos e mentais e diminuição da produtividade no trabalho. É que Limongi-França e Assis (1995, p. 76), trazem ao apontar que é dada pouca importância a programas voltados a QVT, confirmando que muitas prestadoras de serviço não valorizam a QV.

A pesquisa bibliográfica buscou, portanto analisar o trabalho da polícia militar e refletir diretamente sobre a qualidade de vida, constatando na pesquisa o nível de estresse

elevado, aumento de peso, depressão, sentimentos de cansaço acumulado, doenças físicas e mentais.

Sabendo da importância dos serviços prestados da Polícia Militar, fica a certeza de que a polícia e o governo possuem a mesma finalidade de preservar a ordem do bem estar coletivo e o respeito das instituições estabelecidas para o cumprimento dos objetivos do estado, ou seja, a polícia em sua organização caracteriza-se como entidade político comissão primordial da vigilância da sociedade. (LAZZARINI, 1996, p 20).

A partir desses levantamentos, podemos concluir que para o policial ter uma qualidade de vida satisfatória é preciso unir qualidade no trabalho, horas trabalhadas, satisfação pessoal e saúde, pois devemos levar em consideração que o mesmo presta serviço a sociedade de modo geral.

4 CONCLUSÃO

Diante de todo exposto no corpo desta análise, fica comprovado que é de suma importância um bom nível de Qualidade de Vida no Trabalho, no caso desta pesquisa o Policial Militar que necessita estar bem consigo mesmo para cuidar da segurança pública.

Constatou-se que para a saúde física e mental esteja em boa qualidade é necessário que possibilitem aos PMs uma QVT para que sua profissão seja realizada com eficácia e agilidade. Vale ressaltar que há uma necessidade de melhoria na QVT dos trabalhadores da segurança pública uma vez que os mesmos possuem poucas horas de descanso, muitas vezes causadas pelo pouco contingente de funcionários na corporação.

Portanto é importante retomar o objetivo da pesquisa que buscou analisar a QV dos PMs brasileiros, foi possível perceber que o presente trabalho atingiu em toda sua totalidade o objetivo proposto, uma vez que na revisão da literatura vários autores afirmaram que quando há um trabalhador satisfeito e com boa QV há bons resultados na mão de obra, no caso da pesquisa o PM que exerce um trabalho ostensivo e em constante contato com a população precisa de mais cuidado quanto uma boa e eficaz QVT.

Tendo em vista toda pesquisa realizada e respondendo a pergunta feita no início dessa pesquisa sobre as condições da qualidade de vida dos trabalhadores da segurança pública, foi possível perceber que vários fatores são responsáveis pelo não QVT dos policiais militares

no Brasil, porém estudos que resultam em análises vêm sendo cada vez mais analisados para garantir uma qualidade no trabalho desses profissionais. É importante salientar que tem se buscado amenizar os problemas que os PMs enfrentam diariamente, percebendo que várias ações por parte de corporações e governos.

Todavia, para que o policial militar tenha uma qualidade de vida no decorrer de sua carreira se faz necessário que a instituição militar possibilite acompanhamento terapêutico para os policiais, sendo assim com base na literatura estudada recomenda-se que haja mais incentivos na QV dos PMs que como consequência haverá policiais com melhores resultados no trabalho haja vista que seu corpo e mente estarão bem mais recuperados para uma melhor realização das atividades que sua função exige.

REFERÊNCIAS

BOVA, Sérgio. Dicionário de Política. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

BRASIL. Congresso. Senado. **Constituição (1988)**. Brasília: 2003.

BRASIL, Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo. Revista dos Tribunais, 2006.

BOUYER, Gilbert Cardoso. Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: "o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador". **Rev. bras. saúde ocup.** [Online]. 2010, vol.35, n.122, pp. 249-259. ISSN 0303-7657.

CARDOSO, W.L.C.D. Qualidade de vida e trabalho: uma atuação possível. In: GUIMARÃES, L.A.M.; GRUBITS, S. (orgs.). **Série saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, v. 1, 1999, p. 77

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
_____. **Como transformar RH de um centro de despesa em um centro de lucro**. São Paulo: Makron Books, 1996.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi; ARRELANO Eliete Bernal. **As pessoas na organização**. 6. Ed. São Paulo: Gente, 2002.

FERES, Josan Mendes. **Comentários Ao Estatuto Dos Militares Do Estado De Minas Gerais-EMEMG (lein. 5.301 de 1969)**. Bele Horizonte: Del Rey, 2011.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho**: como medir para melhorar. 2. ed. Salvador: Casa da Qualidade Editora Ltda., 1996.

Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, Pinzon V. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref"**. Rev. Saúde Pública 2000; 34(2):178-83.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

HEERDT, M.; **O desafio da qualidade de vida**. Jornal – Missão Jovem, São Paulo, no. 166, p. 6-7, abr 2002.

ISMA - International Stress Management Association. Estocolmo – Brasil, 2004. (Relatório de Pesquisa).

LIMONGI-FRANCA, A.C. ASSIS, M.P. Projetos de Qualidade de Vida no Trabalho: caminhos percorridos e desafios. RAE Light, Mar/Abr de 1995.

MAGRI, C.; KLUTHCOVSKY, A. **Qualidade de vida no trabalho: uma revisão da produção científica**. Salus, v.1, n.1, p. 87-94, 2007. Disponível em: <https://www.irati.unicentro.br/editora/revistas/salus/vlnl/14-p87-94.pdf>. Acesso em: 28 janeiro 2018.

MARTINEZ, M^a Carmem & PARAGUAY, Ana Isabel B. B. **Satisfação e saúde no trabalho – aspectos conceituais e metodológicos**. In: **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. São Paulo, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in) segurança pública**. Cad. Saúde Pública [online]. 2007. Vol.23, n.11, pp. 2767-2779. ISSN 0102-311X.

_____, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. **Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2011. Vol.16, n.4, pp. 2199-2209. ISSN 1413-8123.

MORAES, Lúcio Flávio Renault de. Prefácio. In: RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 9ª edição. Petrópolis/ RJ: Vozes. 1994.

PACHOAL, Janaina. **Das Políticas de Segurança Pública às políticas públicas de segurança**. Disponível em: <<http://www.observatoriodeseguranca.org/files/livro-prevdo crime%20ILANUD.pdf>>. Acesso em 16 de out. 2017.

PORTELA, A.; BUGHAY FILHO, A. Nível de estresse de policiais militares: comparativo entre sedentários e praticantes de atividade física. Buenos Aires: Revista Digital, 11(106), 2007.

RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SAPORI, Luís Flávio. **Segurança Pública no Brasil – Desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

TANEZINI, T.C.Z. **Parâmetros teóricos e metodológicos para análise de políticas sociais**. In: Ser Social. Brasília, n. 14, p. 13-44, jan./jun. 2004.

Qualidade de Vida no Trabalho: evolução e análise no nível gerencial. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SANTOS S. R. **Qualidade de vida do idoso na comunidade**: aplicação da escala flanagan. Ribeirão Preto SP: Revista Latino-AM. Enfermagem, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006.

WALTON, Richard. **Quality of working life: what is it? Slow Management Review**. USA, v.15, n.1, p. 11-21, 1973.